



Refletindo o brilho da luz da Verdade

Palestra de Leonardo Gutter no Centro Sai Baba de Uriarte, Buenos Aires – Fevereiro 2016

O tema de hoje se chama: “Refletindo o brilho da luz da Verdade”, mas o eixo da palestra que eu queria dar hoje era para tratar de esclarecer o que acontece em Muddenahalli. Eu vou compartilhar com vocês alguns pontos, depois vamos abrir um espaço para perguntas e respostas.

Quero começar deixando bem claro que Swami deixou seu corpo por sua própria vontade. Tive a oportunidade de falar com diversas pessoas às quais havia avisado que iria deixar seu corpo, três anos antes, um ano antes, seis meses antes.

Inclusive falei com Sathyajit, que era o assistente pessoal de Sai Baba. Que vivia com Ele há muitos anos, a pessoa fisicamente mais próxima de Sai Baba, que O atendia pessoalmente. Swami havia avisado a ele que ia deixar Seu corpo. Sathyajit, nesse momento, quando Swami lhe disse isso, pediu que, por favor, não dissesse mais nada.

Falei também com um funcionário no Trust Central da Índia que, atualmente, gerencia todas as instituições que Sai Baba deixou. Também era membro de outro Trust muito importante na Índia, tão importante quanto o Trust Central, que é o de Mumbai. Swami disse a essa pessoa que ia deixar seu corpo praticamente um ano antes, falou bastante com ele sobre esse assunto. Swami não adoeceu de repente, não teve um problema físico em razão do qual caiu enfermo como um ser mortal, porém Ele sabia perfeitamente, e havia decidido isso muito antes, que iria deixar Seu corpo.

Que Swami tenha deixado Seu corpo quando o deixou ou se o tivesse deixado com 95 ou 96 anos, teria sido igual. É um choque para todos os devotos de Sai. É um choque para os aspirantes espirituais que têm um mestre espiritual, acostumados a poder vê-lo, entregar-lhe uma carta, pedir-lhe algo, fazer-lhe algumas perguntas, pedir-lhe sua bênção. Ainda que não vão à Índia, não possam viajar para a Índia, sentir a presença física do Mestre é um suporte que não podemos descrever em palavras. E, obviamente, o choque da perda deste bastão, desta presença física é enorme e se compreende que muitas pessoas recorram a muitas formas de aliviar esta angústia. Porém, espero que todas tenham recebido um email onde estava este artigo, eu trouxe em inglês....se chama “Irradiando a Luz da Verdade”. Eu gostaria que o lessem com muita atenção porque explica claramente as falsidades do que sucede em Muddenahalli. Swami mencionou muitas vezes, e creio que vocês tenham lido isso em seus livros, que jamais utilizaria nenhum medium nem nenhum intermediário. O que acontece em Muddenahalli é que há uma pessoa que alega ser a única que pode ver o corpo sutil de Sai Baba, que pode vê-lo e escutá-lo, e que é o único intermediário da comunicação desse corpo sutil com os devotos.

Se vocês estão em um caminho espiritual e estão além de um sentimento de excitação, de devoção emocional, e aprendemos algo dos ensinamentos de Sathya Sai Baba e dos grandes mestres espirituais, vocês têm que saber uma coisa importante e vamos começar com isso.

Quando um ser morre, o corpo físico e o corpo sutil se desintegram, os dois. Não permanece um corpo sutil, assim como não permanece um corpo físico. Os dois se desintegram. O que fica, no caso dos seres humanos normais, é um átomo do que poderíamos chamar de mente, o que fica aí é o corpo mental, onde todas as vasanas, as tendências

inerentes de todas as vidas passadas, como se disséssemos que é o DNA de nossa alma, ficam registradas nesse átomo do corpo mental. Esse átomo do corpo mental começa uma viagem.

Vamos falar sobre o que é a morte. A morte é o mesmo que dormir à noite, não há nenhuma diferença. Não há nenhuma diferença entre morrer e dormir. Na verdade, há somente uma diferença: que na manhã seguinte não despertamos no corpo físico. É a única. Porém, o momento de morrer é igual como todas as noites quando a gente dorme, o corpo físico fica, fica estendido sobre a cama e o Ser passa a se ativar, a consciência se volta ao plano astral e depois a planos superiores. Alguém aqui alguma vez já sonhou que estava voando? Sim? Voamos todas as noites, a única diferença é que alguns se lembram e outros não. Alguém de vocês aqui, especialmente quando eram pequenos, sentiu que caía para trás quando dormia? Essa caída é porque o corpo sutil, astral, deixa o corpo físico e alguma coisa o desperta de repente e o traz de volta de repente. Em vez de voltar lentamente, volta muito rápido. Por isso essa sensação de caída como uma montanha russa para trás, porque o corpo astral cai imediatamente no corpo físico. Por isso se sente essa caída vertiginosa. Na morte, também se deixa o corpo, se ativa o plano astral, o que chamaríamos de corpo sutil. Aí desaparece, se passa para outros planos, se passa a ativar outros níveis de consciência, mental, sutil mais causal, até que a alma fica nesse plano causal, até que chegue o dia de renascer. Nesse plano causal, primeiro se forma o corpo mental, depois se forma um corpo astral, e depois, como dizem os Vedas, a alma vai até uma gota de chuva, a chuva cai no alimento, no vegetal, que vai entrar como alimento no pai, daí passa para o fluido seminal e aí entra na mãe. Essa é a jornada da alma do plano causal para o corpo físico.

Mas toda esta divagação é para lhes contar que não permanece um corpo sutil. Esta é mais uma enorme besteira. É tão absurdo, tão incrivelmente absurdo, que não somente é absurdo pensar em como é que as pessoas próximas a Swami, quando Ele estava em seu corpo físico, foram mentir dessa maneira, como também é igualmente absurdo que devotos aspirantes possam acreditar nisso. Por exemplo, vamos falar do corpo sutil, entre aspas, porque o que acontece na verdade com o Avatar, com Deus, Deus é onipresente, está aqui agora, está aqui ao meu lado, diante de mim, detrás de mim, não há um centímetro onde não esteja. Sathya Sai Baba dizia: “Você olha pra Mim e Eu olho pra você.” Trata-se de percebermos que Ele está presente. Quando não percebemos que está ali, é como se não estivesse. Ele está. Mas, como eu não presto atenção a Ele porque estou prestando atenção na televisão, no jornal ou em qualquer telenovela, não presto atenção para perceber esta presença. O ser mais iluminado percebe a presença e vive na constante presença de Deus, na onipresença de Deus, porque percebe a realidade de Deus, que está em todo lugar, a todo momento. Então, Deus é energia cósmica, está em todo lugar, a todo momento. Não vai de carro de um lado para outro. Estas coisas de que uma pessoa vê, tão absurdas, tão absurdas, que dá pena. Por exemplo, transportam o corpo sutil de Swami em um carro. Fizeram um devoto comprar, gastar quase 80 ou 100 mil dólares para comprar um carro para que se transporte em corpo sutil, e este devoto o comprou.

Um corpo sutil precisaria de um carro para se transportar? Se tivéssemos a capacidade de concentração, diríamos “Swami” e Swami estaria aqui. Poderíamos vê-Lo, não veio até aqui em um carro nem em um avião. Não? Se essa gente de Muddenahalli fosse ao menos congruente, ao tirar suas passagens de classe executiva de qualquer país, lá teriam que comprar um lugar para Sai Baba, não é verdade? Um assento reservado para Ele, já que tem que transportar-se de carro em Muddenahalli, de sua casa até onde estão os devotos. Então, por que não lhe compram uma passagem de avião? A passagem de avião não lhe compram, ali não necessita de veículo, mas em Muddenahalli sim.

Ainda outra tremenda, tremenda besteira: colocam o quarto de S nesse edifício e dizem: “Pusemos a janela olhando o aeroporto para que S tenha a vista do aeroporto.” Deus precisa de uma janela para olhar um lugar em especial? Um banheiro? Há algum corpo sutil que precise ir ao banheiro, hein? Um corpo sutil tem que tomar um chuveiro? Se vocês me disserem que sim, eu estou errado. Não? Mas vejam o absurdo, o grotesco que é tudo o que essa gente diz e faz. E o incrível é que muitos que são devotos há muitos anos não percebem. E seguem presos nesta coisa tão bizarra. Mais um outro assunto. Vamos começar pelo final.

Alguém pode dizer: “Não, se o corpo sutil existe, coisa que não, porém, vamos admitir que sim, que exista, e que tal pessoa, Madhusudan, o pode ver, somente ele e ninguém mais no planeta Terra pode escutá-lo e transmitir”. Mesmo assim, há algo que Swami jamais irá fazer: ir contra seus princípios, ir contra seus ensinamentos. Swami passou toda a Sua vida, (71 anos desde que anunciou que era Sai Baba, e desde antes, já praticava o vegetarianismo e transmitia Seus ensinamentos) ensinando o mesmo. Não há um só livro de Swami onde diga uma coisa e depois a contradiga. Os princípios são sempre iguais. Ser bom, viver com retidão. A mim disse uma vez: “Swami nunca vai pedir dinheiro”. Há muitos anos eu me sentava para receber o darshan e um dia veio, parou junto a mim e me disse: “Swami nunca vai pedir dinheiro. Entendeu?” Eu lhe disse: “Sim, Swami”. E seguiu o darshan. Por que Swami fez isso? Talvez para que hoje eu esteja falando com vocês e diga: “Swami nunca vai pedir dinheiro”. E essas pessoas andam como mendigos dizendo: “Swami está ao meu lado e diz que...” Disse a um devoto: “Vende tua casa para o hospital, me dê dinheiro.” Ou viajam a diferentes lugares para encontrar-se com grandes ricos para lhes pedir dinheiro.

Swami disse que havia quatro princípios que um aspirante espiritual tinha que seguir: não beber álcool nem usar drogas, não fumar, não comer carne, nem jogar jogos de azar. Disse que um aspirante espiritual não podia fazer nenhuma destas quatro coisas. E sobre os jogos de azar disse que aquele que ganha em jogos de azar tem um carma muito ruim, porque o que ganha é à custa da dor dos que perderam. Então, disse que nenhum aspirante espiritual pode ou deve ir aos jogos de azar. E, no entanto, aparece agora Isaac Tigrett dizendo que Swami, através de Madhusudan, lhe disse que abra um cassino em Las Vegas. Entendem? Swami pode ter dito isso alguma vez? Mas vamos esquecer todo o resto. Swami vai, alguma vez, dizer a uma pessoa que abra um cassino em Las Vegas? E lhe disse, para cúmulo, que era “Para levar luz onde há escuridão; obviamente se recolhem fundos para boas obras.” Swami alguma vez disse a vocês: “Não importam os meios, roubem, roubem e o que vocês roubarem dêem para uma obra de caridade?” Alguma vez Swami poderá ter dito isso? Fizeram uma doação a Sai Baba, antes de ele deixar Seu corpo físico, no valor de 100 milhões de dólares. Se tratava de uma doação de um devoto no valor de 100 milhões de dólares. Swami a recusou porque o dinheiro não havia sido bem ganho. Uma das 4 pessoas de Muddenahalli agarrou o dinheiro. Swami o expulsou de sua casa e o expulsou do ashram. E era uma das pessoas mais próximas de Swami. Era a pessoa que Swami havia encarregado de funções quando se construiu o hospital de Bangalore e estava em contato com todos os doadores ricos, por isso eles sabem quem são os doadores, por isso essa pessoa é a encarregada de procurá-los. E quando essa pessoa aceitou o dinheiro, para obras obviamente, Swami o expulsou de sua casa e o expulsou do ashram. Então, me digam, será que Swami pode dizer a alguém que abra um cassino em Las Vegas? Swami faria isso? Eu creio que só com isso a gente pode perceber que tudo isso é uma mentira terrível.

Se Madhusudan vier aqui e narrar coisas da minha vida e minha história e eu digo: “Ah, sim, tens razão” e depois diz: “Swami disse que vás roubar.” Eu vou lhe dizer: “Saia daqui.” Quando começou tudo isso, chamaram o Dr. Goldstein para que tivesse entrevistas, e o Dr. Goldstein me contou isso. Ele tinha se afastado da Organização Sai, renunciou a seu cargo de Presidente do Conselho de Prashanti e continuou como membro da Fundação Mundial. Então, o pessoal de Muddenahalli o chamou para convidá-lo e lhe ofereceram o posto que Chakravarti tinha com Swami, de Secretário. Quando Swami deixou Seu corpo físico, a posição mais alta que havia na Organização Mundial era a de Chakravarti, não era o Trust Central, era Chakravarti. Podemos dizer que era o Secretário Particular de Swami. Tudo passava por ele. Todos os dias, ele falava com Swami de manhã, ao meio-dia, à tarde. Swami lhe dava todas as instruções. Era a pessoa mais próxima. Ofereceram a Goldstein a posição de Chakravarti. Entrevistou-se duas vezes com Madhusudan. Saiu dali e disse: “É tudo mentira.”

Madhusudan, supostamente “Swami” através de Madhusudan, lhe disse coisas que eram falsas. Lhe disse, por exemplo, que vá aos Estados Unidos e abra um hospital em Ohio. “Tu conheces Ohio muito bem; viveste em Ohio muitos anos.” Goldstein nunca viveu em Ohio. Assim, apesar da posição que lhe ofereceram, que haveria de obter fama e reconhecimento e uma posição de autoridade, ele se foi e disse: “NÃO. É mentira.” Ele contou isso a mim

pessoalmente. Então, tudo isto está baseado em uma incrível falsidade. Além de tudo, se Madhusudan vier aqui a Buenos Aires (dizem que vai vir em outubro); e se ele parar diante de mim e me disser qualquer coisa de minha vida, seja porque possa ler minha mente ou porque já se inteirou a meu respeito através de alguém do ashram, porém se disser somente uma coisa que esteja contra os desígnios de Sai Baba, então é falso. Estão fazendo isso todo o tempo. Todo o tempo estão indo pedir dinheiro como mendigos.

E agora este último ponto: Swami disse que nascemos para não voltar a nascer. Disse que o objetivo é não voltar a nascer mais. Vocês se lembram disso? Num dos primeiros discursos de Madhusudan como suposto canal, disse: “Vocês vão renascer e renascer comigo, vida após vida, para estar comigo.” E depois se pôs a louvar as pessoas que haviam feito doações: “Estas pessoas que doaram são santos, são grandes videntes de vidas passadas, grandes seres elevadíssimos que vem aqui para dar dinheiro.” A louvar os doadores. Vocês viram Swami alguma vez louvar algum doador? Escutaram Swami alguma vez louvar um doador? Tudo isto é tão, tão absurdo. Eu conheço devotos que agora estão seguindo Madhusudan e dizem que estão muito contentes porque um deles teve uma entrevista e ele nunca havia tido quando Swami estava vivo; e agora finalmente a teve. Isso é ingenuidade.

E diga-me mais uma coisa, essa história do discurso de Isaac Tigrett onde diz que Swami lhe disse que abra um cassino. Quando me falaram desse discurso, me mandaram o link e vi e escutei o discurso. Assisti dois vídeos, porque todo o Natal estava em dois vídeos. A primeira, onde estava o discurso de Isaac Tigrett no grande salão que eles têm. E ele já nem sequer dissimula fazendo o padnamaskar na cadeira onde teoricamente está o corpo sutil. Pois bem, assisti esse discurso de Isaac Tigrett e depois o segundo vídeo, a celebração de Natal e todas as festas que haviam feito.

Eu o vi, milhares de pessoas viram. Que fez o pessoal de Muddenahalli quando perceberam? Removeram este vídeo do YouTube. Lhes parece correto? Se estão proclamando algo, se acreditam, não podem removê-lo do YouTube quando percebem que estão fazendo algo mal. Eu vi, milhares de pessoas viram. Porém muita gente diz: “Não pode ser, é mentira.”

Também disseram a um irmão do sul que era mentira e que deveria averiguar. Ele falou com uma devota de Madhusudan, não vou falar do corpo sutil nem de Sai Baba, uma devota de Madhusudan que perguntou a Isaac Tigrett, o qual lhe ratificou que sim, que em verdade era assim. Se ninguém crê em mim, não posso dar o nome desta devota porque me pediram que não desse, porém a conheço muito bem e disse isso e depois voltou a ratificar. E eu vi, como viram milhares de pessoas que me chamaram, me mandaram emails e me disseram: “Olha isto aqui”. Porém, diante desta hipocrisia de que, se eu digo algo, não vou depois ter vergonha do que disse nem vou esconder isso. Não está certo? Mas, me digam: É Dharma fazer isso? É Dharma dizer que abra um cassino em Las Vegas? É como se amanhã eu dissesse: “Swami me disse que eu abra um prostíbulo. Porém, vai ser um prostíbulo Sai.” E também as moças vão ter higiene. É o mesmo, não há nenhuma diferença. É possível Swami dizer isso? Abram cassinos, abram um prostíbulo. Amanhã vai dizer não sei o quê. “Passem a roubar”, como disse antes. Que tudo seja para uma boa causa. Então, o que eu quero é que vocês leiam este documento com atenção, porque aqui estão as frases de Swami e depois o que o pessoal de Madhusudan diz.

Mais um assunto, que está mencionado aqui. Madhusudan era membro de uma empresa de energia solar, diretor desta empresa que, por casualidade, fornece energia solar a todos os edifícios que estão sendo construídos lá em Muddenahalli. Tudo o que se constroi é com esta empresa. Ele e várias pessoas que estão dirigindo Muddenahalli são membros dessa empresa. Logo que tudo isso começou, quiseram retirar o nome dele. Por que vão retirar o nome dele? Se era membro diretor da empresa, por que vão esconder isso? Essa é uma atitude adharmica. Eu não posso dizer: “Faço algo e depois escondo isso para que ninguém fique sabendo.” Entendem? Está tudo cheio de adharma. Mas não somente está tudo cheio de adharma. Volte ao princípio. Esqueçamo-nos dessa história de cheio de Adharma. Esqueçamo-nos: que estão contradizendo os ensinamentos de Sai. Swami disse, “Nunca sairei de Prashanti, de Puttaparthi. Prometeu isso à Sua mãe, lhe deu sua palavra e Swami disse “Jamais vão contra sua

palavra, é melhor perder a vida do que ir contra a palavra. “Sabiam disto? Isto é o que Swami disse muitas vezes. E Swami disse, “Dei Minha palavra à Minha mãe”. Agora irá contra sua palavra e se vai de Puttparthi para Muddenahalli dizendo às pessoas que não vão a Puttparthi? Em um discurso depois do aniversário de 60 anos, Ele disse que agora vinha ensinar Advaita. Fez muitíssimos discursos sobre Advaita. Agora vem o pessoal de Muddenahalli dizendo o de Prashanti era a escola primária, que apenas agora em Muddenahalli passam à escola secundária. Uma contradição atrás da outra com o que Swami disse, com o que Ele disse, não com as interpretações. Alguém pode dizer, um interpreta de um jeito e outro tem outra interpretação. Esta é a palavra **Dele**. Estamos tratando de compilar os vídeos nos quais Swami fala isto porque somente alguns crêem nos livros que se publicaram quando Ele estava em Seu corpo físico. Vejam os vídeos. Estes são os ensinamentos que repetem e repetem o que foi transmitido nos ensinamentos que veio oferecer à humanidade. Os ensinamentos são sagrados, são a Verdade. E agora não é possível vir alguém dizer: “O corpo sutil de Swami veio para dizer outra coisa”. Agora veio dizer o contrário do que dizia. Agora veio autorizar cassinos. Agora veio dizer que temos que renascer e renascer e renascer um montão de vezes para estarmos perto Dele.

Anil Kumar um dia se atreveu a lhe dizer: “Swami, quero renascer em minha próxima vida para estar convosco. E Ele respondeu voando: “Como te atreves a dizer isso? Como queres voltar a nascer? Não entendeste nada do que vim ensinar? Vieste aqui para não nascer mais. Não para querer voltar a nascer. “Se nascemos de novo é porque fracassamos nesta vida. Somente por isso. Alguém quer fracassar? Se alguém disser: “Eu quero fracassar”, vou dizer-lhe: “Vá a um psiquiatra ou a um psicólogo.” Porque querer fracassar é uma perturbação psicológica bastante importante. Quase um masoquismo. Todos queremos triunfar. Não é verdade? Estou equivocado? Bem, querer voltar a nascer é querer fracassar, porque se renascemos é porque não nos restou outro remédio. Mas se alguém trabalha para renascer é um louco. Ou não entendeu nada de espiritualidade. E este pessoal, Madhusudan e Narasimha Murty estão transmitindo estas coisas contrárias ao que Swami ensinou. Por quê? Qual é a intenção? Ou tem a intenção de fama, de poder, de dinheiro. Ou há ignorância absoluta. Ou tem não sei mais o quê. Ou há um transtorno mental. Não creio que haja outra coisa. Transtorno mental, ignorância ou ânsias de poder, fama e dinheiro. Não há outros motivos...Eu conheço muitas versões da razão porque Narasimha Murty começou toda esta campanha. Sei por que ele começou o de Muddenahalli, porque ele queria uma coisa e não lhe deram; então, ofendido, foi embora e começou toda esta história. Sei também muitas coisas de Madhusudan, que não era muito correto quando era estudante. Porém, além do que Narasimha Murty e Madhusudan tenham sido, tenham feito ou não feito, porque todos cometemos erros, e eu conheci bem Narasimha Murty. Sempre falei com ele, melhor impossível, porque parecia um devoto exemplar, uma pessoa exemplar, mas para mim ele enlouqueceu porque não pode fazer o que está fazendo, não pode estar dividindo a Organização.

Quero mostrar-lhes algo que, sim, sei. Os hospitais, as escolas, as universidades de Swami se mantêm com um fundo. Quando se juntou o dinheiro para fazer o hospital de Prashanti Nilayam, o primeiro hospital, se juntou dinheiro, se fez toda uma campanha, os devotos a fizeram, assim como quando se comprou esta casa; esta casa foi comprada não porque Swami veio pedir dinheiro a ninguém. Nós estávamos no Centro do Paraguai e não quiseram nos renovar o aluguel. Vocês conhecem a história? De um dia para o outro, a proprietária se negou a renovar o contrato. E para pagar o aluguel era um parto. Swami tinha que se esforçar todos os meses para que aparecesse o dinheiro. Quando nos disseram que não nos renovariam mais, começamos a procurar. Não sei porque. Em minha cabeça isso me inspirou a ideia de comprar uma casa e, não sei por que, porque não tínhamos o dinheiro nem para alugar, muito menos para comprar. Eu fui falar com alguns devotos. Lhes disse: “Vocês podem colaborar?” E estes devotos disseram: “Sim, sim, sim”, e encontramos esta casa que era uma oficina mecânica. Aqui havia duas valas para consertar os carros. A Organização Sai é uma oficina mecânica, conserta os carros, que são nossas mentes. E o mesmo aconteceu com o hospital.

Swami o disse e os devotos...realmente houve uma ação dos devotos, iniciada por um devoto do Japão, Hira, para o projeto de água. Quando se fez o primeiro hospital houve uma doação de muitos devotos, não somente de Isaac

Tigrett. Isaac Tigrett doou uma parte importante, porém o restante foi de muitos muitíssimos devotos e se juntaram os recursos: com a metade se fez o hospital e a outra metade foi colocada num banco para que com os rendimentos se mantenha o hospital. Vocês sabem que a rupia se desvaloriza. O dólar, quando eu ia à Índia valia 8 rupias. Manter o hospital com o fundo, se fosse para mantê-lo somente com esse fundo, ao nível de desvalorização e de inflação na Índia, então a manutenção do hospital duraria somente alguns anos. Então, sempre aparece um doador que colabora. Swami inspira um doador e assim vai se mantendo. E agora o que acontece com Madhusudan? Foram até todos os devotos que colaboravam para que sejam feitos outros hospitais e outras escolas e assim pararam as doações aos hospitais de Sai Baba. Então, Swami sempre disse que esse era seu legado. Tem sentido fazer mais uma escola ou mais um hospital para fechar o legado de Swami? Tem algum sentido se alguém diz: “Bom, vou fazer 5 milhões de hospitais ou 10 milhões de hospitais para que haja hospitais em todos os países do mundo; bom, para fazer mais um ou dois vou fechar o de Sai Baba, o hospital de superespecialidades gratuito em uma zona muito pobre, ou mais escolas?”

Na Índia há centenas de escolas Sathya Sai, centenas. E eu vou pedir que deixem de doar para fazer mais uma? Então, estão afetando gravemente o legado de Sai Baba, gravemente. Eu tive a possibilidade de reunir-me com o Trust Central da Índia e nos informaram como é estressante a situação econômica real. E quantos devotos a menos vão a Prashanti, há quantas doações a menos, como está afetada, na realidade, a manutenção, porque ali ninguém ganha um tostão, tudo é para a manutenção das obras de Sai Baba. E este pessoal de Muddenahalli vai e segue procurando e procurando e percorrendo todos os países nesta campanha de mendigos, vendo as pessoas que tenham dinheiro para lhes pedir. E, sim, vão às pessoas que têm dinheiro para lhes pedir e estas pessoas, uma destas pessoas, por ex., me confirmou. Eu o conheço muito bem, tive uma amizade muito próxima, estive em sua casa em seu país. Quando estive em Prashanti, ele me contou tudo. Não somente foram vê-lo, quando foram embora, continuaram insistindo por email. E me enviou cópia dos emails que lhe mandavam. Sai Baba faz isso? Te pede dinheiro e depois insiste com você? E insistiam, “Me dê dinheiro, me dê dinheiro”. “Entretanto, não me deste dinheiro.”

É esse o Swami que vocês conheceram? Este é o Swami que fala através de Madhusudan. E posso lhes garantir que não é o Swami que eu conheci em Prashanti Nilayam. É totalmente o oposto. É uma pena que muitos devotos, que são devotos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, caiam nesta confusão, nesta alucinação, nesta ilusão, neste engano.

É bem provável que vão lá, a Muddenahalli, porque é um lugar espiritual onde as pessoas acreditam que Swami está e que vão ter experiências espirituais enormes porque se alguém crê que Swami está ali...está em todos os lugares. E se em algum lugar se cantam bhajans, vocês sabem que todos os estudantes de Muddenahalli, do campus de Muddenahalli, o campus de Muddenahalli pertence ao Trust Central, depende da Universidade de Sai Baba, do Instituto Superior de Ensinos de Sathya Sai, dessa Universidade, e vão a Prashanti para todas as celebrações, o Dia do Esporte, a graduação, se graduam em Prashanti. Os estudantes são estudantes de Sai Baba. Mas se apoderaram do campus, atualmente há uma questão judicial na Índia porque o campus pertence ao Trust Central. E Narasimha Murthi se apoderou do campus e o Trust Central iniciou uma ação legal porque é como se você tivesse uma casa e qualquer um a toma e diz “Agora é minha”. Entendem? E mudam os estatutos do Trust que estava dirigindo a instituição. E há uma ação legal na Índia muito importante contra o pessoal de Muddenahalli. E agora, não sei depois de quantas vezes, 5,6,7,10 vezes, se dignaram a levar Murthi ao tribunal. A questão é que isso está afetando diretamente o legado e a obra de Sai Baba. É adharmico o modo como tomaram posse do lugar que não lhes pertencia. Porém, as pessoas podem ir a Muddenahalli e irão ter uma experiência espiritual muito grande e linda, porque é um lugar onde estão todos os devotos de Sai Baba, onde se canta para Swami e onde as pessoas que vão crêem que Swami está à frente. Ele está em todo lugar. Se vocês cantam aqui e cantam no altar com emoção vão sentir a presença de Swami e vão se encher de alegria e de felicidade. Porque então todo mundo irá ter a experiência.

Porém, isto não quer dizer que seja verdade esta tapeação de que há um corpo sutil de Swami que se comunica somente através de Madhusudan. Isto é falso. Swami sempre disse “Minha relação é de coração a coração.” Ele não elege somente um intermediário. Ele fala a nós, somente temos que escutá-Lo e sentir Sua presença. Porém, se não a queremos escutar nem sentir e queremos nos agarrar a dizer: “Ah, ele é o intermediário”, isto fala de nossa inocência, de que todavia estamos realmente no jardim da infância, nem sequer na escola primária do caminho espiritual.

Porém, Swami veio para ajudar-nos a passar de ano. Quando alguém vai à escola, vai à escola que há. Nós fomos ao Jardim da Infância, escola primária, secundária, temos livros de ensino, temos livros, há um currículo. Há uma diretriz que quando chegamos ao segundo grau nos dão um curso para nos prepararmos para ir ao terceiro. E depois nos dão um curso para passar ao quarto. O ensinamento de Sai Baba, Seus ensinamentos são os cursos que nos deu para irmos avançando espiritualmente. E isso é o que temos que conseguir alcançar. Temos que conseguir avançar e avançar até nos graduarmos, que quer dizer, despertarmos e percebermos que Deus está em nosso coração e em todo lugar e que tudo é Deus.

Esta é a graduação. Tudo é Deus todo o tempo. Entendem? A resposta à pergunta no exame final, quando vão se graduar é: “Deus está em todo lugar, em todo momento, todo o tempo.” Não há nada que não seja Deus. Aprovado! Fim! Isto é o que não somente temos que repetir mas também realmente compreender. Dizer isso com a compreensão de que nós percebemos. Swami nos levou a isso. Não a continuar no Jardim da Infância mas continuar esta história que Ele mesmo nos ensinou e nos disse: “O corpo morre, o corpo físico e o sutil se desintegram.”

Então, nós escutamos isso de Sai Baba, porém depois vem alguém e diz: “Não. Eu me comunico com o corpo sutil.” Porém Swami disse outra coisa. “Não importa, não prestem atenção nisso.” Mas Swami me disse que tenho que ir unicamente.... “Não importa, abre um cassino.” Um em Las Vegas, nós vamos abrir um cassino aqui em Buenos Aires, por que não? Lucrar com o dinheiro dos que trabalham para ganhar dinheiro e que depois o percam, é isso? O cassino, as apostas, é uma maneira de roubar. É uma maneira de fazer dinheiro com a dor de quem perdeu.

É um modo de dizer, “Bem, eu vou ao cassino e tenho duas alternativas: ou perder ou que me roubem, ou ser cúmplice daquele que rouba.” Aquele que rouba diz: “Para que isto funcione eu vou roubar, o dono do cassino. “Porém, para isso vou compartilhar uma parte de meus roubos com alguns de vocês para que continuem vindo. Este é o acordo. Eu roubo e preciso de cúmplices. Então, todos os que vão são, em certo nível, cúmplices, e o que ganha um pouco é ainda mais cúmplice. Porque o que ganha passa a ilusão aos outros pobres ignorantes de que alguma vez irão ganhar e continuam indo.

Ir ao cassino é um vício igual as drogas. É algo ruim, por isso Swami disse: “Não às drogas, não ao álcool, não fumar, não comer carne, não ao cassino, não às apostas, não aos jogos de azar.” É um dos quatro grandes pecados. Swami me disse: “Chega de pecar.” Então, o importante é compreender, é compreender como o que se diz aí trai os ensinamentos de Sai Baba. Ao trair os ensinamentos de Sai Baba, trai Sai Baba. Ao trair Swami não pode ser Sai Baba. Assim, isto é o que queremos compartilhar.

Aqui não há nenhuma competição entre Prashanti Nilayam e Muddenhalli, não há nenhuma competição de nada, não. O que ganham, o que ganham se vão mais devotos a Prashanti? Eu não cobro nada por nada. Não é que se vá dizer: “Agora há um milhão de devotos, amanhã haverá dois milhões.” Eu ganhei alguma coisa? Não ganhei nada. Eu estou fazendo tudo isso como um serviço que sinto que é minha forma de fazer serviço para que todos possamos avançar no caminho espiritual, embora possa compreender, e quero compartilhar isso, que a primeira coisa que compreendi é que Swami é um avatar, que Ele é uma verdadeira manifestação de Deus que vem nos dizer a Verdade. Sempre me perguntei, desde que tinha 9 anos de idade: “O que é a Verdade? O que é a Realidade?”

De repente, apareceu Sai Baba em minha vida e me disse: “Isto é a Realidade.” E desde esse momento, quero compartilhar isso. Eu vinha da Índia em minha primeira viagem, o que fiz desde o primeiro momento foi compartilhar a Verdade que escutei da Manifestação de Deus. E não há outra história. Então, todo mal-estar, pode-se dizer, com Muddenahalli é porque estão traindo a imagem que o Avatar trouxe, e Swami veio ajudar a humanidade para que desperte, que dê um salto. Não veio fazer hospitais nem escolas. Não veio para isso. Não veio nem mesmo para dividir comida em Narayana Seva. Veio despertar a humanidade. Veio elevar a humanidade a um nível de consciência mais alto. Para que todos os seres humanos evoluam. Esse é o propósito de Sai Baba. Veio realmente para isso. Agora, se aparece alguém que diz alguma coisa ao contrário, essa gente está trabalhando para o diabo, não para Deus. Porque toda ação meritória é aquela que faz com que uma pessoa ajuda a outra se aproxime de Deus. E todo pecado é aquilo que atrasa essa aproximação com Deus, o despertar para a Verdade e faz demorar e atrasa esse processo.

Esse é um pecado e o outro é um mérito. Todo pecado não ajuda Deus, ajuda o contrário. Toda ação correta ajuda Deus. E quando alguém está ensinando algo contrário ao que Swami disse, está trabalhando para que as pessoas, em vez de evoluir, retrocedam. Isso é causar dano, não é fazer o bem. Quando alguém se aproveita da boa fé das pessoas, o dano vem em dobro.

Então, o mesmo que me levou a querer compartilhar o que aprendi com Swami desde o primeiro dia, é o que me faz hoje estar aqui sentado para falar para vocês e para lhes dizer que o que acontece em Muddenahalli não somente é falso, mas é perigoso, é contrário a Sai. É totalmente contrário. Tenham cuidado porque estão dizendo algumas coisas sutis e outras não tão sutis, totalmente diferentes do que Swami ensinava.

Assim, não vieram reencarnar, reencarnar e reencarnar, não vieram para que Swami os elogie. Swami não elogiava quase ninguém, desafiava para nos ajudar a avançar. Ele me encheu de tapas e de desafios. E então eu fiz progressos. Numa época me desafiava, me dizia, saía ao Darshan e me dizia: “Animal” e dizia aos demais: “És um animal” e me desafiava de uma maneira, e fiquei um grande período assim. E assim me ajudou a perceber que eu tinha que ser menos animal e mais humano. Não veio me dizer: “Como és genial! Swami não veio me dizer: “És um santo”, “És um mahatma, um ser evoluído. “Não fez isso com ninguém. Com ninguém. Então, olhem, observem, prestem atenção e vão ver quantos erros e quantas distorções e quantas traições há em relação à mensagem de Swami.

Isso é o que eu queria compartilhar com vocês hoje. Quero realmente conseguir que compreendam e que transmitam isso aos outros. Quero pedir a vocês, por favor, que leiam isto com atenção, com cuidado, porque há muitos exemplos concretos. Há muitos outros exemplos. Há coisas que eu, realmente por pudor, não posso falar, sobre as pessoas que estão promovendo isso, o que essas pessoas estavam fazendo. Poderia ficar falando mais uma hora sobre isso, mas vamos ao que é concreto. Simplesmente, o que era que Swami ensinou e o que é que estão dizendo agora. Os ensinamentos de Swami são perfeitos e completos. Todos os Vedas, todos os ensinamentos de todos os mestres espirituais estão de forma perfeitamente simples, acessíveis para o nível de compreensão. Nos diz não apenas o que é a Verdade, mas como alcançá-la. Ou seja, o que fazer concretamente. Podemos ler um livro de filosofia e dizer "Que belo livro de filosofia". Entendi muito pouco. Como faço para compreender mais? Não tenho a menor ideia. Mas Swami nos diz o que é a Verdade e concretamente o que temos que fazer para realizá-la, para alcançá-la.

E o que diz? Muito simples. Desde o primeiro dia, a Verdade e a Retidão. Toda a Bhagavad Gita, os ensinamentos de Krishna a Arjuna, de Krishna à humanidade, é o ensinamento do que é a Verdade. Krishna revelou a Arjuna o que é a Verdade. E o que disse? Seguir a Verdade e seguir a Retidão. Essas duas coisas, com Amor. Não é preciso nada mais. Podemos dizer isso de outra forma. De que trata esta vida? De que trata? Trata-se de apenas uma coisa. Ser bons, ser cada dia mais bondosos. E depois, mais bondosos ainda. Impecavelmente bondosos. E mais, e mais, e mais bondosos. Não se trata de nada além disso.

Quando sejamos absolutamente bondosos, vamos despertar. Vamos ser Deus, que é absolutamente bom. Trata-se de limpar nossas manchas de egoísmo, de ignorância, que fazem com que não sejamos bons. Todo o caminho espiritual é um caminho de limpeza, de purificação, de retirar.

Vou contar uma história, não sei se já a contei. Durante muito tempo, eu dava uma palestra, não lembro se terças ou quartas, alguém lembra? Era terças-feiras? Falava de diferentes assuntos. Falava de carma, de reencarnação, dos corpos sutis, dos outros planos, sobre as religiões. Uma vez fui a Prashanti e na fila se aproxima uma das pessoas que iam nas palestras; e me trouxe uma espécie de manuscrito onde ele tinha se dado ao trabalho de transcrever minhas falas, e me disse: "Dê de presente a Swami para fazer um livro." E eu levei, obviamente comecei a folhear, quando comecei a olhar fiquei com vergonha por essa pessoa. Porque ela tinha transcrito tudo literalmente. E quando falamos, dizemos "Então, é algo assim como..." Era terrível, não é? E eu vi, e disse, "Que terrível que é isto!" Mas quando vi todo o trabalho que esse devoto tinha feito, não tive coragem de não apresentar a Swami. Então comecei a levá-lo para o darshan. Um dia, Swami viu, pegou o manuscrito e olhou para mim. Começou a folhear. Passou uma página, e outra, e outra, e disse: "O que é a Espiritualidade?" Me pegou sem preparo nenhum, de repente, e me disse: "O que é a Espiritualidade?" E eu olhei para Ele e disse: "Ir para dentro, Swami." E me deu uma bofetada e disse "Não". Me devolveu o livro e me disse: "Não é necessário, vá sentar." Então vocês podem imaginar a minha cara, "esvaziou meu balão". Primeiro, espiritualidade não é ir para dentro. O que é espiritualidade para Sai? Aprendi isso depois da bofetada: é erradicar as más qualidades. Apenas isso. Tirar as ervas daninhas do jardim. Erradicar as más qualidades é espiritualidade. O caminho espiritual é o caminho de erradicar as nossas más qualidades. Como podemos dizer isso de outra forma? Purificar-nos. Como podemos dizer isso de outra forma? Tornar-nos mais bondosos.

As más qualidades são aquelas que nos tornam maus. Removê-las é tornar-nos mais bondosos. Retirar mais e mais, até que não fique nada, que não se possa ver nem com uma lupa, nem com um microscópio. Quando nem com um microscópio possam ser vistas, que não haja nada. Quando as ervas daninhas são retiradas, começamos automaticamente o Educare. Educare é algo que não plantamos, vem de dentro. Por que não pode surgir um valor humano? Porque está coberto pelas más qualidades. As más qualidades são as pedras, o lodo; a terra está por cima da água que circula embaixo. Mas se retiramos o lodo, as pedras, tudo, a água *estava* embaixo. Quando se faz um poço, não acrescentamos água ao poço, retiramos o que estava em cima e a água está embaixo. O mesmo ocorre com os valores humanos. Não os implantamos. Retiramos o que é mau e os valores surgem e emergem. É disso que se trata. Espiritualidade é erradicar as más qualidades. Para terminar a história, nessa oportunidade me levou vários dias para poder me recuperar do baque do "Isto não é necessário". E chegou o aniversário de Swami. Então, quando foi celebrado o aniversário, acabei empurrando o balanço de Swami, a "jhula". Quando Swami se balançava no Poorna Chandra, tive a graça de poder, com o Dr. Goldstein, empurrar a jhula. Como eram mais dois devotos, o Dr. Goldstein e eu, quando terminou tudo isto, aqueles que empurravam a jhula tínhamos a oportunidade de estar perto de Swami.

Swami saiu e sentou-se diante do Poorna Chandra para olhar os fogos de artifício. Eu acabei sentado em uma cadeira atrás de Swami olhando para os fogos de artifício. Vejam que paraíso! Quando isto terminou, Swami foi para casa e eu sempre o seguia. Então, aqueles que estavam ali empurrando a jhula o seguiram, entramos na casa de Swami e Ele nos despediu, porque ia para Seu quarto. E antes de ir para Seu quarto nos deu padnamaska. Quando me deu padnamaskar, levantei, olhei para Ele e saiu do coração, e falei "Swami, posso escrever um livro?" Porque Ele tinha me dito que isso não era necessário. Ele olhou para mim, riu, me deu outra bofetada e disse: "Sim, mas um bom". Mas a questão é, então, que tudo isso trata de que sejamos muito cuidadosos ao praticar estes ensinamentos corretos, simples, incrivelmente simples, de ser impecavelmente bondosos em todas as dimensões de nossa vida.

Realmente temos que ser como uma testemunha que olha para nós e diz "aí você foi um pouco egoísta", "aí você foi muito egoísta", "aí você ficou bravo", "aí você esteve criticando", "aí você esteve pensando mal de alguém". Então

esse anjinho que está aqui olha para nós e nos critica porque, de repente, surge o ego, surge a raiva, surge a fofoca, surge a crítica, todas as expressões das más qualidades. Então é isso que envolve todo o caminho espiritual: observar-se e dizer "Não, chega." Eu tenho um hábito quando levanto, algumas vezes me dou um bofetão, e vários, porque não apenas percebo as coisas, mas para que fique gravado em mim... não estou dizendo que vocês têm que começar a se bater, mas sim se observar, observar e não esconder debaixo do tapete. Não ser permissivos, porque, quem estão ajudando? É como se disséssemos a uma pessoa : "Você precisa tomar este remédio para se curar."

Ela não toma. Engana o médico. Não engana o médico. Você é que se prejudica. Não se trata de enganar a Sai Baba, a quem não se pode enganar. Porque sabe tudo porque é cada um de nós. Swami sabe de tudo não porque esteja olhando para nós o tempo todo. Porque é cada um de nós. Nós estamos tão amnésicos, que esquecemos de quem somos. Mas *somos* nosso verdadeiro Ser, Eu, Eu, EU, EU, ninguém diz Eu, Eu, Eu, EU, porque sabemos que nosso Eu está dentro, perto, a alguns centímetros do coração, como a forma de uma chama do tamanho da metade deste dedo. Isso é o Atma. Isso é Deus que está permanentemente conosco. Sabe tudo, o tempo todo. Não há pensamento, não há ação, não há sentimento que não saiba, porque é absolutamente consciente. E está conosco todo o tempo, então, como podemos enganá-Lo? Não podemos dizer, "Olhe para lá enquanto eu fumo um cigarro". Não há como, entendem?

O caminho espiritual é perceber isso, e ser implacável consigo mesmo nessa mudança. Bom, vocês tinham perguntas.

Peço a vocês um favor. Por uma questão de tempo, façam perguntas, não deem discursos. Depois se vocês quiserem eu vou embora e vocês dão os discursos. Mas eu gostaria de tentar, se puder, de esclarecer alguma pergunta. Certo? Vocês têm alguma pergunta sobre esse assunto?

P: [Inaudível]

R: Todos são pessoas boas. Eu não acredito que nenhum devoto que vá para Muddenahalli seja mau, ao contrário. Todos os devotos de Swami são aspirantes espirituais, almas muito velhas que, por terem sido trabalhados em tantas centenas e centenas de vidas, chegamos todos nós a ter a graça de ter como Mestre espiritual a um Avatar. Para ter essa graça, temos que ter feito um trabalho enorme em milhares de vidas, e portanto todos são muito bons. Não existe nenhum devoto de Swami que seja mau, e que vá para Muddenahalli e que seja mau. Ir para Muddenahalli não é ser mau. Estão confundidos, e não estão confundidos de propósito. A pessoa está confundida porque quer acreditar, porque quer, diante da dor da perda física de Swami, uma parte subconsciente a quer fazer acreditar que isso é verdade, para sentir que Swami ainda pode se comunicar com ela e responder perguntas e ajudá-la; depois pode dizer, "Estive com Swami e me ajudou, me deu Sua bênção, fiz uma pergunta, pedi tal coisa." Querem acreditar nessa ajuda porque algo passou na sua mente e acreditam. A questão da fé. Como surge a fé? E ninguém pode saber porque surge a fé. Surge porque surge. Há pessoas que tiveram essa experiência e têm essa fé. Outros porque querem acreditar, outros porque estão mais confundidos. Os motivos podem ser muitos, inúmeros, e não é má intenção das pessoas, nem que estejam fazendo de propósito, porque se aliaram com alguém que está fazendo coisas ruins. Não, na sua melhor boa vontade, acreditam absolutamente que é o Swami que está em Prashanti que está ali, e está falando com eles, e se eu acreditasse nisso, assim como no momento em que conheci Swami me tornei um militante hiperativo em difundir Swami indo para todo o país e todos os países próximos para falar de Sai Baba, eles devem estar fazendo isso porque acreditam ardentemente que isso está correto. Então, eu não questiono a ninguém que esteja fazendo isso.

Eles têm a mesma fé que eu tinha em Swami para compartilhar e divulgar. Então eles têm a melhor boa vontade. Quem estou questionando é Narasimha Murthi, Madushudan e outros mais que conheço e que estão ali, que são os pilares disso que estão fazendo algo muito incorreto. Então, como chegaram? Deus sabe como era o carma deles, a

necessidade de acreditar, a fé que brotou momentaneamente, mas algo que eu posso, sim, dizer é que o que acontece em Muddenahalli não é verdade.

E quero reiterar isto. Nenhum seguidor de Muddenahalli é inimigo da Organização Sai. Não é inimigo de Prashanti Nilayam nem dos devotos de Sai. Tomara que eu possa, através desta fala, tomara Sai Baba, tomara que Bhagavan Sri Sathya Sai Baba os ilumine no papel que estão desempenhando para que deixem de seguir, embora possam sentir que lhes faz bem ir para Mudenahalli, acreditando em ensinamentos distorcidos. Não é correto, não é para seu bem fazer isso. Tomara que possam perceber. Hoje falei com um irmão da Itália, de muitos anos atrás, que ainda está absolutamente convencido de que talvez este ano Swami voltará a aparecer em seu corpo físico em Prashanti. E ele acredita nisso ardentemente e faz anos que me diz isso. E diz que neste ano isso vai acontecer. E eu digo, "tomara que ocorra, que maravilha". Quem não gostaria disso. Jesus levou três dias para aparecer com seu corpo físico e deu darshan a alguns devotos. Tomara que depois de tantos anos fosse aparecer. Pessoalmente, eu não acredito que isso vá acontecer. Pessoalmente, se perguntarem para mim, e isso não é uma posição oficial de ninguém, eu apenas **acredito** que Prema Sai já nasceu. Posso estar totalmente errado, tenho certa informação de em que povoado está, onde está, e tomara que eu tenha o tempo de ir a esse povoado e cruzar com algum menininho que esteja caminhando ainda pequeno e seja Prema, e que me dê algum sinal de que é Prema.

Falei para a pessoa que me contou: "Na minha próxima viagem, tomara que encontre o dia para ir, porque penso que Prema Sai encarnou". Mas, até que Prema Sai tenha 12 ou 14 ou 16 anos e decida dizer publicamente que é Prema Sai, ninguém vai poder confirmar. Ele será quem vai confirmar isso. Mas tudo bem, este irmão da Itália acredita nisso, e bom, se chega a ocorrer, será a pessoa mais feliz do planeta, e não será a primeira.

P: A pergunta... minha dúvida existencial é que não há nenhuma folha do mundo que se mexa sem a vontade do Senhor... essa foi a razão última. Não entendo o que está acontecendo.

R: Swami, entre as coisas que disse para a pessoa a cargo do Centro de Bombaim quando anunciou que ia deixar seu corpo físico, também disse que haveria uma comoção muito grande na organização Sai. Nada se move sem Sua Vontade. Isto faz parte de Sua Vontade, é uma Lila Dele. Por que seria necessário perguntar a Ele? Para que Ele o saberá? Mas sem a noite, não se aprecia o dia, e sem o frio, não se aprecia o calor; todo este mundo está cheio de dualidades e, uma vez no caminho espiritual, se existem provas, é porque Swami quer que existam.

Tentar responder por quê, apenas Swami tem essa resposta. Que Ele armou tudo isto, claro que sim, porque não se move nem uma folha de pasto sem Sua Vontade, e porque nada passa sem Sua Vontade. Também porque não é o mesmo que alguém diga... talvez não seja um bom exemplo, mas muitas pessoas dizem, "Se tudo é vontade de Deus, por que apareceu o nazismo, a Segunda Guerra Mundial e Hitler, ou por que há pessoas más?" Bom, tudo faz parte disso. Em uma novela, por exemplo. Se não tem um vilão na novela, não tem graça. Que novela pode ter graça se não houver bons e maus? Se todos são santos, não há novelas. Todas as histórias começam bem, aparece uma crise e depois terminam bem. Este sonho cósmico, a ilusão de Maya está feita dessa forma, com essa trama. Prazer e dor, prazer e dor. Swami sempre diz "O prazer é um intervalo entre duas dores, o dor é um intervalo entre dois prazeres." Por que as coisas acontecem, faz parte do esquema.

O importante não é saber por que aconteceu, o importante é que tenhamos claro qual é o ensinamento. O mais importante é ter claro qual é o ensinamento do Senhor para aplicá-lo em nossa vida. E toda esta conversa, por que existe? Porque se as pessoas de Muddenahalli, se Madhusudan não tivesse começado a dizer coisas contrárias à mensagem de Sai Baba, eu não estaria falando aqui. Poderia acreditar ou não acreditar, mas diria, parece fazer bem àqueles que vão lá. Que sejam felizes. Eu vim aqui falar uma vez no início, e falei que fazia bem àqueles que iam lá. Hoje penso que faz bem a eles em parte, e faz mal em outra parte.

P: [Inaudível]

R: Eu conheço Isaac muito bem. Conversei muitas e muitas vezes com ele. Conversei durante o almoço em Prashanti onde escutei o que dizia, e depois de um tempo eu dizia, "O que ele está me dizendo?" Me perdia em tudo o que ele falava. Ele falava das cidades de cristal que ia fazer, conheço a pessoa para a qual pediu a terra para fazer essa cidade de cristal, e essa pessoa não deu a terra. Conheço muitas histórias do que ele dizia que ia fazer, o que ia acontecer, mas que Swami falou para ele da cidade de cristal, não sei se vocês sabem pelos discursos de Isaac, que também acabaram não acontecendo. Isaac está há muito tempo já com muitas histórias esotéricas em uma viagem pessoal. É um devoto muito especial, ele tem uma graça enorme, fez uma imensa contribuição para a missão de Sai Baba, que todos devemos agradecer para sempre, e todos podemos nos enganar. Todos podemos pisar num graveto. É o que estava me dizendo, quem está livre para arremessar a primeira pedra? Talvez Isaac acredite ardentemente nisso, esteja convencido, se alguma vez esteve convencido da cidade de cristal, esteja convencido e faz isso por estar convencido.

Quem sabe. Eu realmente não aceito fundamentalmente no grupo inicial, há duas pessoas que eu não aceito, que são Maddusudan e Narasimha Murthi. Esses dois sabem que tudo isto é uma mentira. O resto do mundo pode estar convencido de que seja verdade. Mas eles dois sabem. Bem, o que mais?

P. [Inaudível]

R. Eu sempre pensei que, se fazia bem a eles, que fossem lá e fossem felizes. Quando comecei a ver todas as distorções da mensagem, falei, "Cuidado, porque estas distorções são muito importantes." Mas posso repetir porque quero que fique bem gravado. Deixem aproximar aqui. Não tenho nenhum questionamento àqueles que acreditam, aos seguidores nem aos promotores. Para as pessoas que promovem tudo isto, foi pedido aos dirigentes da Organização Sai que estavam promovendo a Muddenahalli que deixassem seus cargos, isso foi apenas para evitar confusão. Mas não por pensar que sejam maus ou que estivessem fazendo algo mau. Existem devotos de Swami que têm fé em que Swami está ali falando e que estão divulgando com toda sua energia, eu valorizo essa fé e essa energia porque estão dedicando sua vida, seu tempo e sua energia a divulgar as mensagens de Deus. Para mim, é uma pena que isso não seja verdade, mas da parte deles não vejo nenhuma falha. Não há má vontade, nem má ação, nem má intenção, pelo contrário. Alguém tem outra pergunta?

P: [Inaudível]

O que devemos fazer todos nós, peço a vocês, é tentar todos os dias cantar três Gayatri pedindo que tudo isto possa ser esclarecido, toda esta confusão, que realmente esta aparente divisão da Organização Sai deixe de existir, que todos possamos contribuir para a continuidade da missão de Swami e do legado de Sai. Que possamos ser instrumentos úteis desta missão de elevar a consciência da humanidade, e Swami sempre disse "Unidade, Pureza e Divindade". Ou seja, rezemos outra vez o Gayatri para que seja restaurada a Unidade dos devotos de Sai Baba. Tentemos fazer que Swami os visite. Para que realmente a Organização possa ser um forte instrumento da missão de Swami. A Organização Sai é mais um instrumento entre todos os que Swami usa o tempo todo. É mais um instrumento porque Ele se comunica com pessoas em todo o mundo, mas a Organização é um instrumento a mais. Swami disse em um discurso, por ocasião de Seu aniversário, "Nunca se afastem da Organização. São muito desafortunados aqueles que se afastam, não sejam desafortunados vocês. Ele deu muita importância para a Organização. Aqueles que fomos chamados a estar na Organização, todos nós estamos, alguns como dirigentes, outros como devotos, alguns com a responsabilidade de cantar, de arrumar um altar, mas todos fazemos parte da Organização de Sai.

A Organização é um canal para que se divulgue Sua mensagem. Vou dar um exemplo. Se temos que percorrer 10 quilômetros sozinhos, vamos estar esgotados depois de dois quilômetros. Acompanhado por outra pessoa, vai chegar sem perceber o tempo que passou. Isto é a mesma coisa. Nós nos acompanhamos neste caminho espiritual, juntos, e nos ajudamos, e aproveitamos para ajudar mais pessoas. Sim?

P: [Inaudível]

R. Nós, a cadeira, como uma foto, são instrumentos que nos ajudam a intensificar nossa devoção e nos concentrarmos. Por exemplo, no caminho espiritual, a imaginação é um elemento indispensável. Se não temos imaginação, não podemos avançar no caminho espiritual. Por exemplo, estamos cantando aqui. Sentimos, imaginamos que Swami está presente no altar. Eu, por exemplo, cantava bhajans aqui, olhava para a foto e sentia a Swami que estava ali, e de repente via uma espécie de refulgência na foto, ou uma aura, e sentia e cantava e me sentia cada vez com mais fervor. Swami está na foto, está em todos os lugares, mas essa foto é um instrumento para nos ajudar. Swami sempre diz, "A forma é um instrumento para nos ajudar a chegar na não-forma. Então, não podemos confundir entre a cadeira como um símbolo com o fato de imaginar um corpo sutil. Eu posso imaginar a presença sutil de Swami. Uma coisa é dizer, "imaginemos a presença sutil de Swami, a presença sem forma, etérea de Swami", e outra muito diferente é dizer "O corpo sutil, ou seja, o corpo astral, de Swami está aqui falando comigo."

Isso é muito diferente porque Swami fala conosco, mas não desde o Seu corpo astral. Nos fala a partir do Seu corpo Divino, a energia onisciente e onipresente que está em todos os lugares e em todos os momentos. E é muito diferente dessa onipresença da Divindade pensar que o Avatar usa um corpo astral porque os médiuns, por exemplo, o que eles fazem, não quero dar uma palestra sobre mediunidade, mas o que acontece é que existem algumas pessoas que, quando deixam o corpo físico, ficam retidas em um plano astral durante mais tempo do que deveriam. E nesse plano astral existem diferentes níveis, existem 14 planos daquilo que se chama o inferno, purgatório e paraíso. Existem diferentes planos. E existem almas estancadas em um plano e que tomam um médium para se comunicar, para aproveitar, assim como alguém fica melancólico porque para desfrutar do álcool que aproveitava quando estava vivo, podem se meter para dar uma mensagem para confundir, ou o que for. E isso é um corpo astral. O Avatar não ficou em um corpo astral. O corpo astral desintegrou-se. O corpo astral, como vimos, se desintegra, morre. Morre o corpo físico, morre o corpo astral, depois inclusive morre o corpo mental. O corpo mental em que passamos uma certa quantidade de anos também morre. Temos um corpo físico. Morremos. O corpo físico se desintegra. Não é que se desintegrou imediatamente. Vocês verão que tem um tempo de desintegração. O cadáver começa um processo cadavérico, enchendo-se de toxinas cadavéricas, essas toxinas vão consumindo o corpo até que fica apenas o esqueleto. O esqueleto, se passar mais tempo, também vai se desintegrar. Deixem um esqueleto 100.000 anos, 200.000 anos, não ficará nada, pó. Os esqueletos que os médicos usam hoje são esqueletos recentes. Os esqueletos de 100.000 anos não existem, desintegram-se, pó, tudo se resume a pó. Por isso Swami usa vibhuti. A última coisa que fica é a matéria.

Mas morremos e vamos para o plano astral, existe um corpo astral. Esse corpo astral também morre e fica flutuando como um cadáver astral. E depois é ativado porque nós temos o tempo todo o corpo físico, o corpo astral, o corpo mental, o corpo causal estão o tempo todo aqui. O que acontece é que minha consciência está ativada no corpo físico. E de repente, tenho uma emoção, ativou-se a parte emocional, o corpo emocional. Um vidente vê isso e diz, "Olhe, seu corpo emocional, as cores que tem". Por isso um vidente pode ver a emoção daquele que sente ira. Ou amor. Têm cores.

Mas, são as cores do corpo astral, do corpo emocional, de acordo com a vibração, ao sentimento que tiver, emite uma cor. O vidente vê cores. Vocês já devem ter lido: a cor do amor, rosa; a cor pura dourada; a cor da saúde, verde. Cada cor representa algo: o vermelho da ira, o violeta da espiritualidade. A emoção espiritual muito elevada é vista de cor violeta. Nós ativamos o corpo emocional: de repente, pensamos, estamos jogando xadrez e pensamos, ativamos isso. O corpo físico está aqui, mexendo-se, mas minha consciência está ativada no plano mental, ou estou pensando em uma prova de matemática, agora prestamos pouca atenção ao corpo físico porque está ativado o plano mental. Mas quando o corpo físico morreu, o que ficou? O corpo astral, mental, causal. Mas eles morrem depois, se desintegram. Ativou-se e ficou o mental, que também morre e se desintegra.

Mas o que ficou depois é um átomo do astral. Isso fica. No Avatar, como o Avatar não precisa passar por carma, e não é um ser evoluído que chegou a um despertar de consciência e precisa morrer, passar por planos e depois voltar a reencarnar. O Avatar é a energia de Deus que, por Sua própria vontade, tomou um corpo físico. Swami disse isso, que não nasceu de uma relação sexual dos pais. ... Acho que Swami dizia que nosso corpo é água no útero da mãe e, no Avatar, é leite. O corpo amniótico do Avatar é leite. O nosso é água.

Isso foi o que Swami disse. Uma vez, tive uma prova concreta que Swami me deu sobre isso. Mas me deu em um sonho, em uma visão, Swami físico, na minha frente, no Poorna Chandra, a meio metro de mim. Não posso contar mais. Mas era assim. O corpo físico de Swami, o que ele dizia, "Não nasci das relações sexuais dos meus pais. O corpo do Avatar tem um corpo...", não sei bem o que disse, mas falou "O bebê está no útero, o corpo amniótico está rodeado de água" e Ele disse "O dos Avatares é leite". Por isso sempre disse, "Eu não tenho dor." Se perguntam a Swami, "Como é a escuridão?" "Não sei, vou olhar. Olhem o sol, não vejo escuridão, vejo luz. Porque o sol, onde olharem, não há escuridão." Swami diz a mesma coisa, "Deus é bem-aventurança, não sei o que é a dor, não sei o que é a tristeza." Mas nós sofremos. Swami diz, "Não sei o que é dor." O Avatar é totalmente diferente de nossos conceitos mentais do que é um corpo. Inclusive, olhem nosso delírio, nem sequer estes corpos são verdade. Vamos para um plano mais elevado. Tudo isto é um sonho também. Acreditamos em um corpo físico, factual, concreto, mas na verdade, se alguém bate em mim, dói, se me corto, sangra e dói, mas a realidade, se eu pudesse despertar, se me tornasse, não sei, Ramakrishna Paramahansa, tivesse uma iluminação e despertasse, percebo que este corpo é uma ilusão, tudo é Maya. Se despertamos para Deus, vemos que todo o universo é Maya. Mas deixemos isso. Vamos entrar em Maya. Este corpo físico é totalmente diferente do que é o corpo do Avatar.

[Sai um devoto]

Irmãos, Sai Ram. Ele vai embora e nós vamos com Ele (risos). Não podemos levar Jesus, o mundo vai embora. Temos uma canção que diz, "A Verdade vai embora, vão-se todas as qualidades".

[Sai uma devota]

Agora Maria vai embora.

P:[Inaudível]

R: Imprima, leia e reflita. Bem, antes que vocês vão embora um a um, vamos repetir um Om e três Shanti, para cumprir com o trabalho da palestra. Muito obrigado pela paciência. Aqui não tem ar-condicionado, o fato de que vocês vieram aqui hoje é também um grande passo em direção a Swami, porque poderiam ter ido a um shopping, onde tem ar-condicionado, ou estar em suas casas, mais frescos, mas todo o esforço de vir e de estar aqui também, é um grande gesto em direção a Swami, dedicar o tempo, que é o que temos de mais sagrado, para Ele. E Ele sempre diz que quando damos um passo em Sua direção, Ele dará 10 ou 100 na nossa direção, então estejam prontos para receber os 100 passos Dele para vocês. Repetiremos um Om e três Shanti.

P: (Inaudível)

Falei há pouco e vou repetir. Esta palestra está gravada e será difundida, e talvez vocês a escutem. Não acredito que minha palestra, para aqueles que estão totalmente convencidos, os que têm uma fé firme, não acredito que o que possamos fazer falando com eles, explicando, tenha muito efeito. O que podemos, sim, fazer, como são sinceros buscadores espirituais que, para mim, estão confundidos, o mais importante e o mais poderoso que podemos fazer é rezar. Por isso falei "Cantemos o Gayatri". Três ou um múltiplo de três, simplesmente cantar três vezes ou um múltiplo de três. Doze vezes por dia e orar nesse momento para que esta confusão de todos os devotos de Swami se dissipe. Porque Ele sempre diz, "Você é como a manteiga, se a aproximar do fogo, derreterá." As orações são como o

fogo que vai derreter o coração de Swami para que faça com que esta confusão se dissipe. Então, o melhor que podemos fazer é orar para que a confusão se dissipe.

P: (Inaudível)

Quando eu vi aquilo do cassino, e ouvi, falei: "Pronto". Mas, o que aconteceu? Tiraram o vídeo da Internet. Quando vou até alguém e digo, "Olhe, faça isso", sabe o que me diz? "Não acredito em você". Se aquilo do cassino tivesse ficado no YouTube, eu diria para todos, "Olhem isso". Mas quando vou até as pessoas e digo "Olhem o que disseram", as pessoas dizem "Não acredito nisso, não posso acreditar". Eu digo "Olhem o link", mas olham o link e não podem acessar. Então, o que se pode fazer. Porque acredito que muitas pessoas não vão crer em mim. Mas como somos milhares de pessoas que vimos, e como Isaac Tigrett pessoalmente confirmou isso a uma pessoa de Muddenahalli, o que acontece é que teria que dizer o nome e dizer, "Olha, esta pessoa confirmou e perguntou a Isaac Tigrett". E fale com os milhares que vimos, *milhares* viram o vídeo, porque até que foi removido, muitos milhares viram. Alguém daqui viu. Então, existe algo que me tranquiliza: que na Bhagavad Gita se diz "A Verdade triunfa no final".... então, vamos com essa fé repetir um Om e três Shanti.
